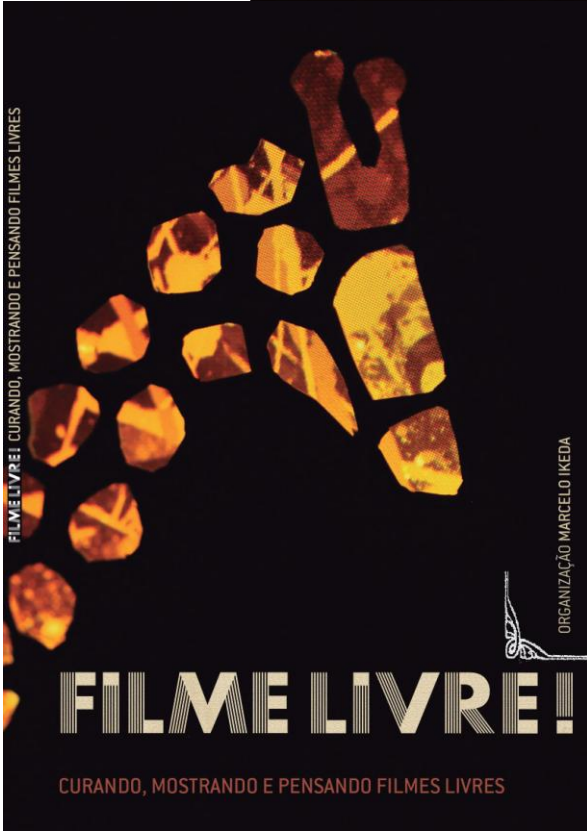




LEI DA ANCINE COMENTADA

(MEDIDA PROVISÓRIA Nº 2.228-1/01)

Marcelo Ikeda



FILME LIVRE! CURANDO, MOSTRANDO E PENSANDO FILMES LIVRES

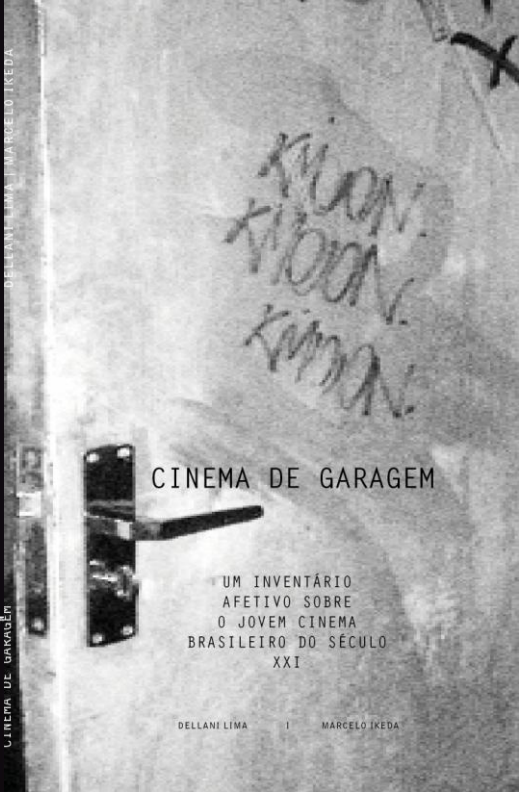
FILME LIVRE!

CURANDO, MOSTRANDO E PENSANDO FILMES LIVRES

ORGANIZAÇÃO MARCELO IKEDA

CINEMA DE GARAGEM

DELLANI LIMA | MARCELO IKEDA



CINEMA DE GARAGEM

UM INVENTÁRIO
AFETIVO SOBRE
O JOVEM CINEMA
BRASILEIRO DO SÉCULO
XXI

DELLANI LIMA | MARCELO IKEDA

LEIS DE INCENTIVO PARA O AUDIOVISUAL

como captar recursos para o projeto
de uma obra de cinema e vídeo

Marcelo Ikeda



MARCELO IKEDA



substância

X Estudos de Cinema e Audiovisual



Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual

Organizadores: Mariarosaria Fabris
Gustavo Souza
Rogério Ferraraz
Leandro Mendonça
Gelson Santana

Sumário

Apresentação

- 12 Mariarosaria Fabris, Gustavo Souza, Rogério Ferraraz, Leandro Mendonça e Gelson Santana

Cinema: primeiras décadas

- 14 Crosscutting, uma linguagem programada
André Gaudreault & Philippe Gauthier
- 44 A paisagem como diferença: tratamento do espaço em *Jurando vingar*
Luciana Cortês de Araújo

Sobre autores e espectadores

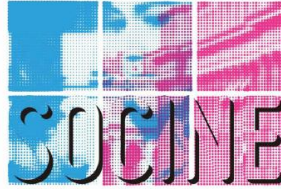
- 56 O autor como questão narratológica
Frédéric Jost
- 74 Como o filme constrói e visa o seu público
(*Batalha de Iwo Jima* e *Como fazer um filme de amor*)
Manoel Rambo

Indústria e recepção

- 89 Distribuição de longas-metragens brasileiros a partir das leis de incentivo
(1995 - 2007): um panorama
Marcos Nogueira
- 105 Difusão ou restrição: ações de acessibilidade ao audiovisual brasileiro
Natália Chaluppe
- 122 Interessos-nos essa nova situação do cinema brasileiro?
Roberto Moura

•••••

XI Estudos de Cinema e Audiovisual



Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual

Organizadores: Samuel Paiva
Laura Cánepa
Gustavo Souza

Alteridades

- 420 Etnicidade e campo cinematográfico:
Waldyr Onofre no cinema brasileiro dos anos 1970
Pedro Vinícius Assentio Lopera
- 433 A língua portuguesa na contemporaneidade a partir da obra de Manoel de Oliveira:
Um filme falado
William Placco dos Santos
- 448 Disputas por fronteiras e limites de sentido Entre os muros de escola
Juan Pagani
- 461 Entre os muros da interculturalidade:
o "homem marginal" como condição da contemporaneidade
Zofia Zentgraf

Imagens e poder ideológico

- 472 O Saci e a "brasilidade"
Luis Alberto Rocha Neto
- 485 Videogramas de uma revolução: o acontecimento pela imagem
Jana Pagani
- 501 O homem com uma câmera (digital)
Gabriel Mastrowicz

Mercado: produção, distribuição e exibição

- 514 Distribuição: a ponte entre o filme e o espectador
Rafaela Chalepe
- 530 Distribuição e exibição
Evolução, assimetrias e as crises do cinema brasileiro contemporâneo
Jodo Guilherme Barone Neto e Ziva
- 540 "Muito falado e pouco visto":
perfil da distribuição do documentário brasileiro nas salas de exibição (1965-2008)
Marcos Inácio

XII Estudos de Cinema e Audiovisual

- Volume 1 -



Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual

Organizadores: Laura Cánepa
Adalberto Müller
Gustavo Souza
Marcel Vieira

230 Convergência à brasileira: reflexões sobre a indústria audiovisual
Luísa França

244 Parâmetros das políticas públicas para o setor cinematográfico
e as características da ANCINE
Marcelo Azeite

258 Norma industrial e autorismo nos filmes da renascença norte-americana
Marcelo Soares

268 A trajetória do documentário brasileiro: da produção à exibição
Tereza Noll Timozze

Cinema e televisão

283 Entre o raso e o fundo: os dois Takeshis
Arlindo Machado

297 O sétimo céu, Além da imaginação e as fronteiras de um discurso sobre a morte
Ciro Inácio Marcondes

313 Sérgio Muniz no cinema e na TV: experimentação e negociação
Gilberto Sobrinho

Cinema e literatura

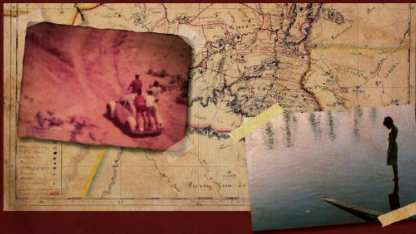
326 Jogos de prazer e poder em Estômago
Genildo Azeite

338 O cinema como revisão conceitual da cultura: O desprezo, de Godard
Joventino Mariani

351 As ligações perigosas: erro e catástrofe na tela do cinema
Philo Tetzlaff



CARTOGRAFIA DO AUDIOVISUAL CEARENSE



PESQUISA HISTÓRICA/TEXTO

Firmino Holanda

História da produção de filmes do Ceará

Ary Leite

A exibição cinematográfica no Ceará

PESQUISA

Pesquisa com seis segmentos

**do audiovisual e cinema
(animação, cineclubes,
formação em audiovisual,
produção para a TV, curta-
metragem, longa-metragem)**

Décio Coutinho

Coordenador

**Glauber Uchôa, Rebeca
Alcantara, Gisele Oliveira
e Elisa Utino**

Equipe de Apoio

PESQUISA

Levantamento de dados socioeconômicos e de produção

Marcelo Ikeda

Coordenador

Equipe de Pesquisadores

Flávia Junqueira

Dados de Mercado
e Dados ANCINE

João Guilherme Neiva

Assistente de Pesquisa

Vitor Reis

Dados MinC

Renata Rolim

Televisão cearense

Agradecimentos

Bruno Schneider (ANCINE), Carol Louisa, Caroline Vieira (Cineclubes), Danielle Araújo (TV Jangadeiro), Flávia Cândida (FBCU), Gerência de Programação (TV Cidade), Guilherme Whitaker (Filme Livra), Jefferson Próspero (TV Diário), Leonardo Rivello, Liduina Lins, Márcio Câmara, Mariana Lima, Natalia Alves Rodrigues (SECULT), Patrícia Baía (Cine Ceará), Paulo Beneditos (Festivals), Paulo Pereira (TV Jangadeiro), Paulo Roberto (Curta Cinema), Paulo Sérgio Almeida (FilmeB), Rosana Alcantara (ANCINE), Tiago Terrien, Victor Furtado, Vinícius Rocha (ANCINE), Wilderlano Bezerra (TV União), William Hineszosa (Kinokorum), Yuri Firmesa (UFC).

CINEMA DE GARAGEM

panorama da produção
brasileira independente
do novo século

Marcelo Ikeda
Dellani Lima (orgs.)

A CAIXA Cultural Rio de Janeiro tem a honra de apresentar a Mostra Cinema de Garagem que traz um panorama da produção cinematográfica brasileira independente do novo século. Por meio da exibição de longas e curtas metragens e a realização de debates e sessões comentadas serão apresentados os principais filmes e realizadores responsáveis por um contexto de transformação nos modos de produção do cinema brasileiro. O projeto foi selecionado pelo Programa de Ocupação dos Espaços da CAIXA Cultural e destaca em sua extensa programação a intensa produtividade do jovem cinema independente brasileiro que permanece, no entanto, praticamente desconhecido do grande público.

Ao patrocinar uma iniciativa como esta, a CAIXA, uma das empresas que mais investem e apóiam a cultura no Brasil, espera promover um maior aprofundamento em questões culturais, sociais e políticas da realidade brasileira, além de oferecer uma vasta reflexão sobre a democratização dos meios de produção em nosso país, contribuindo tanto para discussão sobre o nosso cinema bem como proporcionando mais uma mostra de qualidade aos visitantes de seus espaços culturais.

A política cultural da CAIXA, que se pretende ampla e abrangente, como a empresa, vem mais uma vez reafirmar sua vocação social e a disposição de democratizar o acesso aos seus espaços e à sua programação, cumprindo, desta forma, seu papel institucional de estimular a reflexão e a criação artística, promovendo assim a aproximação da comunidade aos bens culturais.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Ikeda, Marcelo; Lima, Dellani (orgs.)

Cinema de garagem: panorama da produção brasileira independente do novo século / Marcelo Ikeda, Dellani Lima. — Rio de Janeiro: WSET Multimídia, 2012. 280 fls.

ISBN 978-85-63357-05-2

1. Cinema — Crítica. 2. Cinema Brasileiro. 3. Cinema Independente. I. Título.

Índice

Artigos

Cinema contemporâneo e artes plásticas: um horizonte de quimeras Ana Moravi	21	O nevoeiro, provisoriamente Marcelo Ikeda	154
Economia de gesto: uma política da intimidade Arthur Tuoto	37	O trânsito intenso nas "garagens" de Minas Gerais Marcelo Miranda	165
Minha memória, senhor, é como um depósito de lixo Bruno Andrade	53	Manifesto combat Peter Bawestorf	179
Mosaico em construção: breve panorama da nova produção audiovisual cearense Camila Vieira	59	Filmes	183
Filmes de uma nota só: considerações sobre Vida e A Casa de Sandro Carla Maia	77	Debates	247
Gregário e teatralidade Carlos Alberto Mattos	95	Sessões comentadas	253
Cinema inclassificável, urgente e afetivo Dellani Lima	109	Programação	257
Lições do fracasso Denilson Lopes	121	Curadores e convidados	261
O cinema pernambucano entre gerações Fernando Mendonça e Rodrigo Almeida	129	Equipe	278

Cinema e literatura: um exemplo de como os modos de produção fílmica podem influenciar as questões da adaptação

Film and literature: An example of how cinematic modes of production can influence issues of adaptation

Marcelo Ikeda¹

RESUMO

Este trabalho procura discutir as questões da adaptação fílmica, relacionando-as sobretudo entre cinema e literatura para além do senso comum, que busca uma "fidelidade" como ponto central de uma teoria de adaptação. Procura-se apontar que, quando se transpõe um livro para o cinema, as questões da adaptação não se resumem somente às questões estéticas, ou próprias da transposição da linguagem literária para a cinematográfica, mas podem também sofrer influência de seu modo de produção enquanto processo econômico, através do circuito mercadológico em que essa obra cinematográfica circula, seus modos de produção, sua história de financiamento e seus públicos-alvo. Para isso, comparemos três distintas adaptações fílmicas do livro *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll.

Palavras-chave: cinema e literatura, teoria da adaptação, *Alice no País das Maravilhas*.

ABSTRACT

This paper discusses the issues of film adaptation, looking for relationships between cinema and literature beyond mere comparisons, which aims to establish "fidelity" as the centerpiece of a theory of adaptation. The paper points out that when transferring a book into film, the issues of adaptation are not just about aesthetic issues, but can also be influenced by its mode of production as an economic process, according to the marketplace in which the film is distributed, funding sources and its audience. To this end this paper compares three different film adaptations of the book *Alice in Wonderland*, by Lewis Carroll.

Keywords: Film and literature, theory of adaptation, *Alice in Wonderland*.

¹ Professor do Curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal do Ceará e Mestre em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense. Autor do livro *Cinema de Cinema: um itinerário crítico de teoria e história do cinema XXI*. O texto original se encontra no seguinte endereço eletrônico: João Luiz Vieira de Melo Vieira, Universidade Federal do Ceará, Curso de Cinema e Audiovisual, Instituto de Cultura e Arte, Av. Camargo, 1615, Benfica, 60015-290, Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: marceloika@gmail.com

A indústria cinematográfica brasileira e sua inserção no mercado global

Marcelo Ikeda¹

Resumo: A indústria cinematográfica vem passando por processos de transformação, associados ao desenvolvimento nos modos de produção e consumo do capitalismo contemporâneo, com a formação de grandes conglomerados globais. O trabalho proposto pretende investigar o impacto desses processos na produção cinematográfica brasileira de longa metragem, buscando exemplos em que a ação local ocorre não como afirmação da identidade local, mas apenas como estratégia de consolidação do global no local. Para isso, analisaremos como, no caso brasileiro, a partir de medidas dos anos noventa, a crescente presença dos conglomerados globais na produção e distribuição de conteúdos cinematográficos brasileiros está calcada tanto no apoio de uma política estatal (a Lei 9.472 da Lei de Audiovisual) quanto na alijança com o maior grupo de mídia local (a família do Globo Filmes).

Palavras-chave: Indústria Cinematográfica, política cinematográfica, Lei do Audiovisual, Globo Filmes

1 - Transformação: no modo de acumulação das indústrias cinematográficas: a formação dos conglomerados globais:

O desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação tem provocado mudanças significativas nos modos de produção e consumo no capitalismo contemporâneo. Vivemos numa era de aprofundamento das tendências à unicidade dos modos de viver, fazer e pensar, com impactos não somente no campo das técnicas, mas essencialmente econômicos e sociais. A extrapolação dos fluxos financeiros operados por um pequeno número de grandes conglomerados empresariais transborda os limites do território, derruba muros e fronteiras: antes intransponíveis, sangra florestas e riachos na procura por matérias-primas e infraestrutura para a distribuição dos nodulos de suas redes, em busca de um único objetivo: a consolidação da lógica do capital. Essa lógica de operação transforma a relação do homem com seu tempo e o espaço, utiliza objetos e ações como instrumentos cada vez mais medidos por normas rígidas e programadas, que conferem padronização e controle ao regular o fluxo de informação necessário ao ininterrupto girar das moedas do nosso tempo. Milton Santos (2002) utilizou o termo meio técnico-científico-informacional para designar os atuais tempos, especialmente a partir dos anos setenta, em que a técnica não possui mais uma existência autônoma, mas transforma-se por meio de uma profunda interação entre ciência e técnica e em que "o:

¹ Marcelo Ikeda é mestre em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense e professor do Curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal do Ceará. Brasil. E-mail: marceloika@gmail.com

ESTADO E CINEMA NO INÍCIO DO SÉCULO XXI: CARACTERÍSTICAS DE FORMAÇÃO DA ANCINE

Marcelo Ikeda¹

RESUMO: Este artigo busca examinar as características de formação da Agência Nacional do Cinema (ANCINE) como uma agência reguladora, e não como outro órgão governamental. Para tanto, busca-se relacionar os movimentos na política cinematográfica com os de transformação do Estado brasileiro no início dos anos noventa, entre a crise do Estado nacional-desenvolvimentista e a falência do Estado mínimo do Governo Collor. De outro lado, a ANCINE foi formada com um conjunto de limitações que impediram que ela exercesse plenamente seu objetivo de promover o desenvolvimento sustentável da atividade audiovisual brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Estado e Cinema; ANCINE; Política Cultural

1 - INTRODUÇÃO: A CRISE DO ESTADO EMPRESÁRIO E O SURGIMENTO DO ESTADO REGULADOR

Após os atos do Governo Collor, em que, num único decreto, as instituições que apoiavam o cinema brasileiro foram extintas, levando a participação de mercado do filme nacional a menos de 1% em seu próprio mercado interno, houve, a partir da promulgação da Lei Rouanet, a reconstrução dos mecanismos estatais de apoio à atividade cinematográfica. Com a publicação da Lei do Audiovisual em 1993, houve a consolidação de uma política cinematográfica baseada no modelo de incentivos fiscais. O apoio do Estado aos projetos cinematográficos passava a ocorrer numa nova base, num modelo distinto do ciclo anterior, com a criação dos mecanismos de incentivo, baseados em renúncia fiscal, em que pessoas físicas ou jurídicas realizam o aporte de capital num determinado projeto, sendo que o valor é abatido – parcial ou integralmente – no imposto de renda devido (CESNIK, 2002). Desta forma, o Estado continuava sendo o indutor do processo de produção cinematográfica, mas introduzia os agentes de mercado como parte intrínseca desse modelo. O Estado passava a agir no processo de desenvolvimento do audiovisual brasileiro de forma apenas indireta, estimulando a ação de terceiros, e não mais intervinha diretamente no processo econômico, produzindo ou distribuindo filmes. Apesar de os recursos em última instância permanecessem oriundos do Estado, a decisão de investir e a escolha dos projetos partiam de empresas do setor produtivo, cujo negócio muitas vezes sequer estava relacionado à atividade audiovisual.

¹ Professor do Curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestre em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense (PPGCOM-UFF). E-mail: marceloikeda@gmail.com

UMA ANÁLISE DAS LEIS DE INCENTIVO FISCAL PARA O CINEMA BRASILEIRO SOB A ÓTICA DA CAPTAÇÃO DE RECURSOS INCENTIVADOS

Marcelo Ikeda¹

RESUMO: O artigo apresenta uma análise do modelo de fomento indireto, através das leis de incentivo fiscal, que se constituiram como base do processo de retomada do cinema brasileiro a partir dos anos noventa, sob a ótica da captação de recursos incentivados. O artigo faz uma análise crítica de como o modelo de fomento adotado impõe o risco tanto de empresas investidoras quanto das empresas produtoras, contribuindo para um agravamento da dependência dos recursos estatais, e não de sua superação, como são os pressupostos dessa política de cunho industrialista.

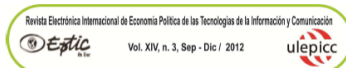
PALAVRAS-CHAVE: Estado e Cinema; Indústria Cinematográfica; Leis de Incentivo Fiscal; Captação de Recursos.

1 - Introdução

Logo após sua posse, em março de 1990, o Presidente Fernando Collor de Mello anunciou um pacote de medidas que pôs fim aos incentivos governamentais na área cultural, extinguindo diversos órgãos, entre eles, o próprio Ministério da Cultura, transformado em uma secretaria de governo. Na esfera cinematográfica, houve a liquidação da Empresa Brasileira de Filmes (Embrfilme), do Conselho Nacional de Cinema (Conacine) e da Fundação do Cinema Brasileiro (FCB), que representavam o tripé de sustentação da política cinematográfica em suas diversas vertentes. A atividade cinematográfica no país foi imediatamente atingida em consequência dessas medidas: em 1992, apenas 3 filmes nacionais foram lançados comercialmente, de modo que a participação dos filmes nacionais foi inferior a 1% (ALMEIDA E BUTCHER, 2003). A velocidade de amiquilamento do mercado para o filme brasileiro, rapidamente ocupado pelo filme estrangeiro, comprovava a fragilidade do sistema de financiamento à produção cinematográfica, incapaz de capitalizar as produtoras para um investimento de risco.

Faultivamente, após reações da sociedade civil e principalmente do setor cinematográfico, houve a reconstrução dos mecanismos estatais de apoio à atividade cinematográfica. No entanto, o apoio do Estado aos projetos cinematográficos passava a ocorrer numa nova base, num modelo distinto do ciclo anterior, com a criação dos mecanismos de

¹ Professor Efetivo do Curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestre em Comunicação Social pelo PPGCOM-UFF. Contato do autor: marceloikeda@gmail.com



Vol. XIV, n. 3, Sep - Dic / 2012

Crônica de uma Separação: as políticas públicas para o audiovisual e o estímulo à produção independente

Crónica de una separación: políticas públicas para fomentar la producción audiovisual independiente

Chronicle of a separation: Brazilian public policies for the audiovisual sector and the support to the independent television production

Marcelo Ikeda¹

RESUMO: O modelo de fomento indireto, em que se basearam as políticas públicas para o audiovisual a partir dos anos noventa, revisou-se de fato uma política de oferta de longarmetragens cinematográficas, oferecendo poucas possibilidades para o estímulo à presença da produção independente nas grades de programação das televisões abertas ou fechadas. Este artigo analisa as políticas públicas desenvolvidas para o audiovisual brasileiro a partir dessa perspectiva, apontando algumas modificações no Governo Lula, apesar de limitadas, que culminaram na aprovação da Lei 12.485/11, que prevê a obrigatoriedade de veiculação de produção independente brasileira no horário nobre nos canais de TV por assinatura.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas audiovisuais; produção independente; ANCINE; Lei 12.485/11.

RESUMEN: El modelo indirecto de desarrollo, en que se basaron las políticas públicas para el audiovisual brasileño de la década de los noventa, resultó ser en realidad una política de oferta de largometrajes, con pocas oportunidades para la producción independiente en las redes de programación de televisión abierta o cerrada. Este artículo analiza las políticas públicas desarrolladas en el sector audiovisual brasileño, señalando algunas modificaciones en el gobierno Lula, aunque limitadas, que culminaron con la aprobación de la Ley 12.485/11, que prevé la exhibición obligatoria de la producción nacional independiente en el prime time de los canales de televisión cerrada.

PALABRAS CLAVE: políticas audiovisuales en Brasil; producción independiente; ANCINE; Ley 12.485/11.

ABSTRACT: The tax incentive model, on which federal public policies to the audiovisual sector implemented in Brazil since the 1990's was based, was in fact a supply side policy, especially on feature films, offering few opportunities to support the presence of independent production on either free or pay television channels. This article analyzes Brazilian national policies in this period, pointing out some changes in Lula's government, though limited, which culminated in the approval of Law 12.485/11, which introduces Brazilian productions in prime time programming on pay-TV.

KEYWORDS: Brazilian audiovisual policies; independent production; ANCINE; Law 12.485/11.

¹ Mestre em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professor do Curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Brasil. Contato: marceloikeda@gmail.com

Os contracampos de Não Amarás

Marcelo Ikeda

Um dos recursos mais típicos do cinema é o contracampo. Dita que é o típico recurso que faz do cinema uma linguagem autônoma, isto é, um recurso específico do cinematográfico. O contracampo é um recurso técnico do olhar. Plano A (campo), alguém olha. Corta. Plano B, o objeto do olhar de quem olha (o contracampo).

De recurso técnico que afirma uma gramática, o contracampo pode ser pensado como instrumento de autonomia não só do cinema mas essencialmente do espectador. No exemplo citado, o plano B funciona como ponto de vista não só do personagem mas também do espectador, que olha com a personagem. Espectador e personagem se fundem, como parte de um processo de identificação, que se associa com o olhar. Além disso, o plano B é um plano do outro: o contracampo é o que permite que quem olha veja o mundo, ou seja, é o que projeta o desejo de quem olha para fora de si, é o seu contato com o mundo e com o outro. A integração entre o campo e o contracampo é a possibilidade de contágio entre o eu e o mundo.

Acredito que nenhum filme tratou de forma tão humana o contracampo como *Não Amarás*, de Kieslowski. É um filme sobre um adolescente que olha a mulher de seus sonhos pela janela de seu quarto. Parece Janeta Indiscreta. Mas se Hitchcock pensava o contracampo (o olhar) como uma epistemologia, para Kieslowski o contracampo é uma ontologia. Ora, quando olhamos, vemos o outro; portanto, somos livres. Mas essa liberdade muitas vezes dói. A intenção de Kieslowski é apontar para a inevitável dor dessa liberdade que ainda assim deve ser buscada.

1

I Encontro O ART. 3º DA LEI DO AUDIOVISUAL E AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O SETOR AUDIOVISUAL NA "RETOMADA" THE ARTICLE 3rd OF THE AUDIOVISUAL LAW AND THE PUBLIC POLICIES FOR THE BRAZILIAN AUDIOVISUAL SECTOR

Marcelo Ikeda¹

Resumo: Este artigo busca descrever o funcionamento e as características de um dos mais relevantes mecanismos de fomento à produção cinematográfica no período da "retomada": o Art. 3º da Lei do Audiovisual. Busca-se mostrar como, a partir das mudanças implementadas com a MP 2.228-1/01, com a chamada "CONDECINE Remessa", o mecanismo tornou-se efetivo, e como revela uma política pública essencialmente industrialista, por meio de uma parceria entre produtores nacionais, o oligopólio global de distribuição e o Estado.

Palavras-chave: Lei do Audiovisual, Políticas Cinematográficas, Indústria Cinematográfica.

Abstract: This paper aims to describe the operation and characteristics of one of the most important mechanisms to support film production in the period of "recovery": Article 3 of the Audiovisual Law. It analyzes, given the changes implemented with the MP 2.228-1/01, with the "CONDECINE tax", how the mechanism became effective, pointing out public policy as an essentially market driven, through a partnership between domestic producers, oligopolistic global distributors and the state.

Keywords: Audiovisual Law, Film Policy, Film Industry.

Introdução

Em março de 1990, através da Medida Provisória nº 151/90, o Presidente Fernando Collor de Mello anunciou um pacote de medidas que pôs fim aos incentivos governamentais ao setor cultural, extinguindo diversos órgãos, entre eles, o próprio Ministério da Cultura, transformado em uma secretaria de governo. Na esfera cinematográfica, houve a liquidação da Empresa Brasileira de Filmes (Embrafilme), do Conselho Nacional de Cinema (Concine) e da Fundação do Cinema Brasileiro (FCB), que representavam o tripé de sustentação da política cinematográfica em suas diversas vertentes.

Com essas medidas, a atividade cinematográfica no país foi imediatamente atingida, estando certamente comprometida em sua comunidade de realização. Enquanto a participação de mercado do filme brasileiro superou o patamar de 30% no início dos anos oitenta, atingido 32,6% em 1982 (SELONK, 2004), menos de dez anos depois o cenário passava a ser francamente desfavorável. Em 1990 e 1991, ainda houve um número razoável de filmes brasileiros lançados comercialmente, como resultado residual do período anterior. No entanto, em 1992, apenas 3 filmes nacionais foram lançados comercialmente, de modo que a participação dos filmes nacionais foi inferior a 1% (ALMEIDA E BUTCHER, 2003). A velocidade de esvaziamento do mercado para o filme brasileiro, rapidamente ocupado pelo filme estrangeiro, comprovava a fragilidade do sistema de financiamento à produção cinematográfica, incapaz de capitalizar os produtores para um investimento de risco.

¹ Professor do Curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal do Ceará. Mestre em Comunicação Social pela Universidade Federal Fluminense.



OS MIL OLHOS DO DR. PIZZINI

por Marcelo Ikeda

Não seria nenhum exagero afirmar que os mais relevantes filmes do cinema brasileiro contemporâneo possuem pelo menos um de seus pilares no documentário. Entre eles, alguns abordam a cultura indígena. De cara, no letramento de Sérgio de Azevedo, o magnífico filme do indigenista Tonaco. Mas também merece destaque o trabalho de Vincent Carilli na coordenação do Vídeo nas Aldeias, um projeto de fortalecimento das identidades indígenas a partir da realização de oficinas audiovisuais, com uma produção compartilhada entre os indigenistas e os próprios povos indígenas. Embora tenha sua origem em vídeo, foi neste âmbito que o projeto recebeu maior notoriedade, com a exibição em festivais de dois longos-metragens: *Pimpa, meu primeiro contato* e especialmente *Columbião*, sobre o massacre de índios na região de Curitiba, pelo qual Carilli recebeu os títulos de melhor filme e direção no Festival de Gramado de 1999.

Além desses, outro filme se destaca por sua inventividade estética e pela poesia de seu olhar para a questão da identidade indígena: o primeiro longo-metragem de Joel Pizzini. Antes, é preciso falar um pouco da trajetória desse diretor cuja filmografia possui diversas facetas ainda pouco compreendidas. Seus primeiros trabalhos foram dois fascinantes curtas que comprovam o talento e a sofisticação do diretor: *Caramujo-flor* (1991) e *Enigma de um dia* (1995). Os dois curtas transitam de forma muito singular entre o documentário, a ficção e o experimental, ao se inspirarem, respectivamente, na obra de Manoel de Barros e Giorgio de Chirico. No entanto, ao invés de se limitar a fornecer informações sobre a vida e obra desses artistas, Pizzini prefere um mergulho visceral no universo que reusa a partir de suas obras. Ou seja, as obras desses artistas funcionam como um ponto de partida para que Pizzini possa desenvolver seu próprio olhar: um filme que não ilustra uma arte mas que se motiva a partir dela a fazer-se de outro modo, renovado. Como o próprio Manoel de Barros comentou sobre *Caramujo-flor*: "Estou certo de que Joel quis falar de minha poesia antes de mim. O filme quis expressar por imagens uma escrita poética. Joel quis dar uma ideia de minha linguagem, e não de minha vida." Já *Enigma de um dia*, exibido no Festival de Veneza, revela a experiência de um vigia de um museu que se transporta para o universo artístico através das semelhanças despertadas pelo quadro de De Chirico. A partir das relações sugeridas entre o quadro no paredão do museu e o próprio quadro cinematográfico, Pizzini realiza um filme essencialmente metalinguístico, conjugando três tipos de olhares: o olhar do personagem (o vigia), o do espectador, e o seu próprio olhar enquanto realizador.

Enquanto buscava viabilizar a realização de seu filme, num processo que durou mais de cinco anos, Pizzini dirigiu diversas cinebiografias para o Canal Brasil, como as sobre Leonardo Vilas, Jeca Valadão, Paulo José e Rogério Sganzerla, entre outros. Entre o conjunto das obras exibidas no canal, as realizadas por Pizzini se destacam tanto por seu bom gosto no uso da linguagem cinematográfica quanto pela intimidade que criavam com seus homenageados, buscando uma alternativa ao simplório modelo dos *talking heads*. Joel Pizzini também é assíduo colaborador do Tempo Gláuber, presidido por Patina Rocha, que tem exercido importante papel na divulgação e na preservação dos filmes e escritos de Gláuber Rocha.



O MERCADO CINEMATOGRAFICO BRASILEIRO E A ALIANÇA ENTRE O GLOBAL E O LOCAL

MARCELO IKEDA

Mestre em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professor do Curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal do Ceará.
E-mail: marceloikeda@gmail.com

Revista EEM/USF vol 3 - n. 2 | p. 69 - 82

Políticas Culturais em Revista, 1 (5), p. 170-186, 2012 - www.politicasculturaisemrevista.ufbr

PAR e PIQCB: uma análise dos mecanismos automáticos de fomento à produção cinematográfica brasileira

Marcelo IKEDA¹

RESUMO

O artigo busca descrever e analisar as características dos mecanismos automáticos de fomento à produção cinematográfica, implementados pela ANCINE, a partir de 2005: o Prêmio Adicional de Renda (PAR) e o Programa de Incentivo à Qualidade do Cinema Brasileiro (PIQCB), que reeditam antigos mecanismos existentes na relação entre Estado e Cinema, desde os anos de 1950. Através de uma análise da metodologia de cálculo dos dois mecanismos, busca-se apontar para alguns paradoxos do modelo de política pública implementado no período em foco.

Palavras-chave: Estado e Cinema. Indústria Cinematográfica. Mecanismos de Fomento. ANCINE

PAR e PIQCB: an analysis of Brazilian automatic film production support

ABSTRACT

The paper aims to describe and examine the characteristics of Brazilian automatic film production support administered by ANCINE, from 2005: "Prêmio Adicional de Renda" (PAR) and "Programa de Incentivo à Qualidade do Cinema Brasileiro" (PIQCB), which are a re-edition from public aid system in the 1950s. Through an analysis of the methodology used for calculating film support, the paper points out some of the paradoxes of public policy model implemented in the period.

Keywords: State and Cinema. Film Industry. Film Production Support. ANCINE

Introdução

Nos anos de 1990, com o *impasse* do Governo Collor, foram reconstruídas as modalidades de apoio do Estado brasileiro à produção cinematográfica, dizimadas por aquele governo, de viés neoliberal. O modelo de fomento adotado passou a ser, em linhas gerais, o do fomento indireto, com a aprovação de leis de incentivo baseadas em renúncia fiscal, de tal modo que pessoas físicas ou jurídicas realizam o aporte de capital num determinado projeto, sendo que o valor é abatido – parcial ou integralmente – no imposto de renda devido (CESNIK, 2002).

¹ Professor Efetivo do Curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestre em Comunicação Social pelo PPGCOM/UFF. Contato do autor: marceloikeda@gmail.com. Este artigo é uma versão ampliada da apresentação feita no XV Encontro SOCINE (2011), sem publicação.

Novos ares no cinema contemporâneo brasileiro e o papel da Universidade

Marcelo Ikeda

É possível afirmar que 2010 foi um ano paradigmático num movimento de renovação de um cinema brasileiro. Podemos escolher dois acontecimentos-chave que simbolizaram esse momento: o primeiro, logo no início do ano, e o segundo, já em seu fim: a exibição de *A Alegria* e a premiação de *O Céu Sobre os Ombros* nos Festivais de Cannes e de Brasília, respectivamente. Essas premiações – mais do que meramente legitimar o valor ou a importância dos filmes – funcionaram para dar visibilidade a uma produção que agora recebe destaque mas que na verdade possui uma trajetória muito anterior aos prêmios, que ainda permanece subterrânea, desconhecida. Se os festivais e a crítica brasileiros começam a reconhecer o amadurecimento dessa cena, é importante destacar que esse movimento de renovação do cinema brasileiro não está começando agora, mas que na verdade esses são os frutos de um processo que dura pelo menos dez anos. Nesse sentido, é importante observar como esse novo caminho pode ser visto numa complementaridade entre dois pontos: uma nova forma de produção e novas possibilidades de difusão.

De um lado, essa nova geração encontrou novas possibilidades de expressão com as tecnologias digitais. Cada vez mais, tornava-se possível realizar um bom filme com meios praticamente amadores. No entanto, esses vídeos produzidos não conseguiam ser exibidos nos festivais de cinema do Brasil, que, no início deste século, ainda privilegiavam obras em 35mm. Estas, para serem produzidas,

eram muito custosas, dependendo, portanto, dos editais públicos para sua realização. Isso configurava um circuito de produção e circulação: obras em 35mm que circulavam nos festivais, e que, para poderem existir, precisavam ganhar editais, ou seja, obras pré-formatadas. Não é que essa configuração também não tenha gerado grandes curtas e apontado para grandes realizadores, mas tornava mais restritas as possibilidades de expressão audiovisual. Do mesmo modo, para chegar ao seu primeiro longa-metragem, era preciso que o realizador tivesse formado um "currículo", ganhando diversos prêmios com seu curta 35mm nos principais festivais de cinema do país, conquistado a simpatia de uma empresa produtora, para que inscrevesse seu projeto de longa nos poucos editais federais que abriam possibilidades para estreantes, notadamente o da Petrobrás e o de Baixo Orçamento do MinC, especialmente este último. No entanto, a cada edição do "BO" eram contemplados apenas quatro ou cinco projetos, e a demanda era muito grande, havendo ainda uma necessidade de divisão por regiões e a eterna política de atender aos gostos singulares dos jurados de cada comissão. Assim, grandes realizadores, mesmo com inúmeras premiações nos festivais de cinema no país, demoraram dez anos (ou mais) para realizarem seu primeiro longa. Entre eles, podemos citar Gustavo Spolidoro, Paulo Halm, Philippe Barcinski, Kleber Mendonça Filho, ou outros como Eduardo Nunes e Camilo Cavalcanti, cujos

16

edição 11 | ano 6 | número 1 | janeiro-junho 2012

RUMORES

Os filmes-diários de Jonas Mekas: as memórias de um homem que se filma

Marcelo Ikeda¹

¹ Professor do Curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal do Ceará. Mestre em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense. Autor do livro "Cinema de Gângster: um inventário crítico do jovem cinema brasileiro do século XX", em Debate UFMG. marceloikeda@gmail.com

SILÊNCIOS E PAISAGENS SONORAS NO CINEMA BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO

Marcelo Breda¹

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo investigar as camadas sonoras de três filmes do cinema contemporâneo brasileiro: "Estrada para Ythaca", de Guto Parente, Luiz Pretti, Pedro Diógenes e Ricardo Pretti, "A Fuga da Mulher Gorila", de Felipe Bragança e Marina Meliande, e "Morro do Céu", de Gustavo Spolidoro. Estes filmes se caracterizam pela predominância de ambiências sonoras que situam o filme num clima de sugestão que se afasta de uma mera vinculação de ordem narrativa. Numa busca por uma paisagem sonora singular, a partir de seus silêncios, na composição de um certo minimalismo, apontam para uma poética do sublime.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema Brasileiro; Cinema Contemporâneo; Paisagens Sonoras; Sound Studies.

ABSTRACT

This paper aims to investigate the sound ambience of three Brazilian contemporary feature films: "Estrada para Ythaca" by Guto Parente, Luiz Pretti, Pedro Diógenes and Ricardo Pretti, "A Fuga da Mulher Gorila," by Felipe Bragança and Marina Meliande, and "Morro do Céu" by Gustavo Spolidoro. These films are characterized by the predominance of sound ambiances that situate the film in an atmosphere of suggestion that departs from a mere linking narrative order. In a search for a unique soundscape, from their silences, the composition of a certain minimalism points to a poetics of the sublime.

¹ Professor Efetivo de Curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal do Ceará. Mestre em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense. Autor do livro "Cinema de Geração: um movimento estético sobre o grande cinema brasileiro do século XXI". E-mail: marcelobreda@gmail.com

VIII ENECULT

encontro de estudos
multidisciplinares
em cultura

encontro de estudios
multidisciplinarios
en cultura

8 a 10 de agosto de 2012 Salvador Bahia Brasil

AS POLÍTICAS PÚBLICAS CINEMATOGRAFICAS NO INÍCIO DOS ANOS 2000: O PAPEL DA ANCINE NO "TRÍPE INSTITUCIONAL" PREVISTO PELA MP 2.228-1/01

Marcelo Breda¹

Resumo: Este artigo analisa a conformação das políticas públicas para o setor cinematográfico no início dos anos 2000, mas que a edição da Medida Provisória 2.228-1/01 inaugura um novo momento institucional, baseado na complementaridade entre três órgãos, formando um "trípe institucional", entre o Conselho Superior de Cinema (CSC), a Agência Nacional do Cinema (ANCINE) e a Secretaria do Audiovisual (SA). Em seguida, o artigo analisa algumas das limitações da ANCINE, conforme seu desenho proposto pela MP, para se tornar de fato um órgão de desenvolvimento do mercado cinematográfico brasileiro.

Palavras-chave: Políticas Culturais; Estado e Cinema; ANCINE.

1. Introdução: antecedentes da formação do "trípe institucional"

A partir do impeachment do Governo Collor, no início dos anos noventa foram sendo reconstruídas as políticas de apoio do Estado às atividades culturais, entre elas, as do setor cinematográfico. Diferentemente do modelo anterior, passaram a se basear num modelo de fomento indireto, através dos mecanismos federais de incentivo baseados em renúncia fiscal (LOPES, 2001) (MARSON, 2006). No caso do setor cinematográfico, no início dos anos noventa, basearam-se num binômio: de um lado, o "incentivo privado", estabelecido nos Art. 18 e 25 da Lei Rousslet; de outro, no Art. 1º da Lei do Audiovisual, uma Lei específica para a atividade cinematográfica, criada em 1993. Essa é base de uma política de fomento industrial, que visava a reconquista de um mercado interno praticamente dominado pelo produto hegemônico estrangeiro (Breda, 2011). Entre 1992 e 1993, a participação do filme brasileiro nas salas de cinema não atingia o mínimo percentual de 1% (ALMEIDA E BUTCHER, 2003).

No entanto, após uma euforia inicial, no início dos anos 2000, o cinema brasileiro não havia conquistado níveis significativos de ocupação do mercado interno, mantendo-se no campo de um digito (abaixo de 10%). O modelo de leis de incentivo mostrou-se mais inapropriado, não sendo suficiente para a implementação de uma efetiva política industrialista (GATTI, 2005). Em reação a isso, o relatório do III Congresso Brasileiro de Cinema concluiu que era preciso um fortalecimento das ações do Estado, apontando um conjunto de recomendações. A principal delas visava à formação de um órgão gestor que visasse o desenvolvimento sistêmico

¹ Professor Efetivo de Curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal do Ceará. E-mail: marcelobreda@gmail.com



Prezado Marcelo Vilela,

Seu nome foi indicado pela Associação Brasileira de Documentaristas e Associação Pernambucana de Cineastas ABE-ADFCI para integrar a Comissão Técnica e Temática, que julgará o 6º Edital do Audiovisual de Pernambuco - FUNCULTURA - Etapa 2, nas categorias difusão, formação, pesquisa e preservação do 6º Edital do Audiovisual de Pernambuco.

Segue o nosso cronograma de julgamento detalhado, explicando todas as fases do trabalho:

ANÁLISE EM SEUS ESTADOS:
13/03/2013 - envio dos projetos para os integrantes da Comissão - via sedex ou deixando nas residências (para os residentes na RMR do Recife)
08/04/2013 - envio dos projetos que entraram, após recursos, para os integrantes da Comissão - via sedex ou deixando nas residências (para os residentes na RMR do Recife)
16/03/2013 - e 15/04/2013 - Análise dos projetos pelas Comissões Técnicas e Temáticas, e pela Comissão Deliberativa da FUNCULTURA.

ENCONTROS PRESENCIAIS NO RECIFE:
1ª Vinda
01/05/2013 - Deslocamento de sua cidade de origem para o Recife.
02/05/2013 - Reunião entre integrantes da Comissão Técnica e Temática com a coordenadora do Audiovisual - Definição dos Projetos que irão para Defesa Oral.
03/05/2013 - Reuniões da Comissão Deliberativa da FUNCULTURA com os representantes da Comissão Técnica e Temática para definição e homologação dos projetos que irão para defesa oral.
04/05/2013 - Retorno para sua cidade de origem.

2ª Vinda
19/05/2013 - Deslocamento de sua cidade de origem para o Recife.
20 e 21/05/2013 - Defesa oral dos projetos aprovados na segunda fase de seleção (períodos da manhã e tarde)
22/05/2013 - Reunião dos membros da Comissão Técnica e Temática para definição de ranking final dos projetos.
23/05/2013 - Reunião do Grupo de Assessoramento Técnico e Temático com a Comissão Deliberativa da FUNCULTURA para discussão e homologação dos projetos selecionados.
23/05/2013 - Retorno para sua cidade de origem (possibilidade de dia 22/05 a noite).

Resaltamos que sua indicação já foi homologada pela Comissão Deliberativa da FUNCULTURA, solicitamos, portanto, sua confirmação até o dia 15 de fevereiro, visto que temos que publicar os nomes dos integrantes de todas as comissões no Diário Oficial do Estado antes do envio dos projetos.

Segue em anexo o Regulamento do Edital.

Atenciosamente,
Carla Francone P. Ferreira
Coordenadora de Audiovisual - SECULT-PE

Carla Francone P. Ferreira
Caso Especial de Audiovisual
Secretaria de Cultura
Rua do Recife, 150 - Recife - PE

Rua do Recife, 453-469 - Boa Vista - Recife - PE - CEP 50100-900
PABX (081) 3204-2000 - FAX (081) 3214-2004 - http://www.funcao.org.br
e-mail: carlafrancoe@secul.pe.gov.br - carla.francoe@gmail.com

Diário Oficial da União - seção 2

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RUIZ DE FORA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBA

SECRETARIA DA CULTURA

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/018

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/019

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/020

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/021

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/022

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/023

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/024

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/025

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/026

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/027

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/028

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/029

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/030

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/031

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/032

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/033

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/034

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/035

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/036

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/037

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/038

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/039

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/040

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/041

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/042

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/043

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/044

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/045

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/046

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/047

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/048

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/049

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/050

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/051

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/052

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/053

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/054

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/055

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/056

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/057

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/058

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/059

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/060

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/061

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/062

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/063

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/064

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/065

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/066

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/067

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/068

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/069

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/070

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/071

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/072

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/073

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/074

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/075

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/076

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/077

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/078

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/079

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/080

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/081

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/082

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/083

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/084

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/085

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/086

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/087

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/088

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/089

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/090

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/091

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/092

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/093

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/094

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/095

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/096

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/097

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/098

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/099

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/100

12 DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO - SÉRIE 3 ANO 11 Nº 08 FORTALEZA, 08 DE NOVEMBRO DE 2010

SECRETARIA DA CULTURA

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/018

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/019

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/020

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/021

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/022

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/023

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/024

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/025

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/026

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/027

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/028

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/029

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/030

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/031

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/032

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/033

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/034

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/035

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/036

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/037

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/038

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/039

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/040

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/041

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/042

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/043

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/044

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/045

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/046

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/047

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/048

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/049

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/050

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/051

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/052

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/053

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/054

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/055

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/056

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/057

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/058

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/059

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/060

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/061

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/062

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/063

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/064

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/065

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/066

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/067

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/068

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/069

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/070

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/071

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/072

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/073

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/074

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/075

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/076

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/077

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/078

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/079

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/080

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/081

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/082

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/083

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/084

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/085

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/086

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/087

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/088

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/089

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/090

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/091

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/092

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/093

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/094

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/095

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/096

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/097

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/098

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/099

CONTRATO DE BOLSAS Nº 2012/100



CONFIBERCOM 2011

1º CONGRESSO MUNDIAL DE
COMUNICAÇÃO IBERO-AMERICANA
SÃO PAULO • SP • BRASIL
31 DE JULHO A 4 DE AGOSTO DE 2011

CERTIFICADO

Certificamos que

Marcelo Ikeda

Apresentou o trabalho *"A indústria cinematográfica brasileira e sua inserção no mercado global"* na Sessão Temática 5 – Economia Política da Comunicação, no I Congresso Mundial de Comunicação Ibero-Americana – tema central: "Sistemas de Comunicação em Tempos de Diversidade Cultural", promovido e realizado pela Confederação Iberoamericana de Associações Científicas e Acadêmicas da Comunicação (CONFIBERCOM), pela Federação Brasileira de Associações Científicas e Acadêmicas da Comunicação (Socicom) e pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), de 31 de julho a 4 de agosto de 2011.

São Paulo, 4 de agosto de 2011


José Marques de Melo
Presidente da CONFIBERCOM e da SOCICOM


Margarida Maria Krohling Kunsch
Coordenadora-Geral da CONFIBERCOM 2011


Mayra Wilton de Sousa
Diretor da ECA-USP

REALIZAÇÃO



DECLARAÇÃO

Declaramos, para fins de certificação, que o Sr. Marcelo Gil Ikeda participou, como conferencista, do seminário "O Audiovisual como Elemento de Desenvolvimento Cultural, Educacional e Econômico", promovido pelo FestFilmes - Festival do Audiovisual Luso Afro Brasileiro, uma iniciativa da Areal Produções Culturais ocorrida nos dias 08 e 09 de novembro de 2012.

Ressaltamos que a participação do Sr. Marcelo Gil Ikeda se deu na data de 08/11/2012, às 15hs, numa conferência de 2 horas de duração, na Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho, em Fortaleza/CE.

Fortaleza, 12 de novembro de 2012.



Duarte Ferreira de Sousa
Diretor Geral do FestFilmes – Festival do Audiovisual Luso Afro Brasileiro

DUARTE FERREIRA DE SOUSA - AREAL PRODUÇÕES CULTURAIS
CNPJ: 08.987.640/0001-30 - INSC. CPMS: 227436-9
Av. Domingos Soares, 682 - 30091-1 - 60090-000
Fone: (81) 3502-2399 - CEP: 60090-000 - Fortaleza - Ceará



Prezado Marcelo Gil Ikeda,

É com maior satisfação a que visamos convidá-lo a participar do GT sobre a construção de um currículo universitário de cinema, visando à distribuição e a organização unificada da produção de filmes e vídeos realizados nas faculdades públicas do Nordeste. O evento acontece entre os dias 27 à 30 de dezembro de 2012, no Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), em parceria com o curso de Cinema e Audiovisual dessa mesma Universidade. O GT Rede Nordeste de Cinema Universitário visa criar condições de circulação e visibilidade da produção universitária do nordeste, abrindo canais de comunicação entre as universidades que possuem formação em audiovisual e valorizando a distribuição e a exibição dentro da cadeia produtiva cinematográfica.

Agradecemos a confirmação da sua participação no evento em questão.

Atenciosamente,



Rita de Cássia Gomes Barbosa Lima
Coordenação

CERTIFICADO

Certificamos que

Marcelo Ikeda

participou como palestrante no II EIIC - Encontro Internacional de Imagens Contemporâneas promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará, entre os dias 18 e 21 de outubro de 2011

Fortaleza, 1 de novembro de 2011

Prof. Dr. Silas José de Paula
Coordenador do PPGCOM/UFC

Projeto Cinema de Quinta *toda Quinta-feira no Alpendre*

Cine Molotov

Dia 01 de Setembro
Curta de Marcelo Ikeda:
O Posto (2005, Ficção, 15 min.)
É hoje (2006, Experimental, 4min.)
Eu te amo (2006, Experimental, 8 min.)
Diário de uma prostituta (2007, Experimental, 10 min.)
Carta de um jovem suicida (2008, Ficção, 23 min.)
Carta do Ceará (2011, Documentário, 6 min.)
BrasilTV (2011, Documentário, 10 min) ESTREIA!!!

Cine Gastrô

Dia 08 de Setembro
DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL de Glauber Rocha, 1964, Ficção, P/B 115 min.
O cangaceiro Manuel e sua mulher Rosa são obrigados a viajar pelo sertão, após ele ter matado o patrão. Em sua jornada, eles acabam cruzando com um Deus negro, um diabo loiro e um temível homem.

Dia 15 de Setembro
A MARGEM de Ozualdo Candeias, 1967, Ficção, P/B, 96 min.
Inspirado em acontecimentos reais publicados em jornais popularescos, o filme aborda o dia-a-dia da população pobre que vive às margens do rio Tietê através das experiências de quatro personagens. Estes observam logo de início o surgimento no rio de uma mulher numa canoa; ela como que anuncia a morte dos quatro, que ocorrerá na segunda parte do filme

Cine Nemp Clube

Dia 22 de Setembro
GRASS (A Verdadeira História da Cannabis) 1999, Documentário, Canadá, 80 min.
Um documentário corajoso sobre um dos assuntos mais polêmicos dos nossos tempos! A guerra contra a maconha desde a década de 1920 até os dias de Hoje. Os bilhões de dólares gastos pelo governo norte-americano, as bizarras campanhas publicitárias do começo do século 20, os mitos criados em torno dos efeitos nocivos da erva, os interesses políticos por trás da proibição.

Cine Cartola

Dia 29 de Setembro
KYTICE de F. A. Brabec, República Tcheca, Drama/Horror, 2000, 80 min.
O poeta e escritor tcheco Karel Jaromír Erben escreveu, em 1853, uma coletânea com 12 baladas baseadas no folclore de seu país, entre contos de vingança, traição, amor, paixão, vida e morte. 150 anos depois, o diretor F.A. Brabec quis reunir sete Idéias em um filme repleto de poesia visual. O resultado foi estonteante: Kytice não só preenche os olhos com planos magníficos, como também lança aos corações emoções primitivas, universais e ainda assim únicas para cada estória.

ALPENDRE Casa de Arte Pesquisa e Produção
Rua José Avelino, 495 (de frente ao Reggae Club)
Toda quinta-feira às 19h - Entrada Livre

Realização



Apoio Cultural



Parceria





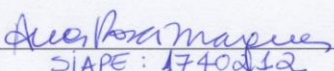
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

Prezado Senhor Marcelo Gil Ikeda,

É com maior satisfação que o II CachoeiraDoc – Festival de Documentários de Cachoeira convida-o a participar do júri do festival que acontece entre os dias 07 à 11 de dezembro de 2011, no Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), em parceria com o curso de Cinema e Audiovisual dessa mesma Universidade. O Festival visa contribuir para a afirmação e a renovação da tradição documental, tendo como sede a cidade histórica de Cachoeira, espaço que desde a fundação do Curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) tem se transformado em referência para a produção, pesquisa e difusão do pensamento cinematográfico de um modo geral. O Festival abrigará quatro mostras – Mostra Competitiva Nacional, Mostra Competitiva Bahia, Retrospectiva Agnès Varda e Mostra Documentários Experimentais. Dentro do evento teremos intervenções artísticas ao ar livre, oficinas, o II Ciclo de Conferências: o cinema e o desafio do real e exibição de filme em praça pública.

Agradecemos a confirmação da sua participação no evento em questão.

Atenciosamente



SIAPE: 1740212

Ana Rosa Marques

Coordenação



Um evento do programa
CINEMA SEM FRONTEIRAS

Universo Produção Ltda / Ofício 1008/13

Belo Horizonte, 03 de janeiro de 2013

Marcelo Ikeda
Professor, Pesquisador e crítico de cinema

Olá Marcelo,

A **Mostra de Cinema de Tiradentes** chega a sua 16ª edição de 18 a 26 de janeiro de 2013 - consolidada como a maior manifestação do cinema brasileiro em formação, reflexão, exibição e difusão - uma trajetória rica e abrangente que ocupa espaço de destaque no centro da história do audiovisual e no circuito de festivais realizados no Brasil.

Durante nove dias de programação intensa e gratuita apresenta mais de 100 filmes brasileiros em pré-estreias nacionais e mundiais, mais de 40 sessões de cinema, homenagens, debates, seminário, diálogos audiovisuais, mesas redondas, mostrinha de cinema, exposições, lançamento de livros, cortejos, shows musicais, performance audiovisual e atrações artísticas beneficiando um público estimado em mais de 35 mil pessoas.

É com prazer que convidamos você para participar da programação do **16º Seminário do Cinema Brasileiro - Ideias e Perspectivas**, integrando a seguinte mesa de debates:

Dia: 25 de janeiro - sexta feira
Horário: 15h às 17h
Local: Cine Teatro - Centro Cultural Yves Alves

FORA DE CENTRO - ESTILOS

Parte dos filmes dos diretores surgidos no longa metragens em anos recentes tem entre as características mais recorrentes um recuo de um centro ordenador da enunciação, um investimento na fragmentação, na rarefação dramática, na atenuação da intensidade dos conflitos

Convidados:

Adirley Queirós – cineasta – DF
Ismail Xavier – professor e crítico de cinema – SP
Jean-Claude Bernardet – crítico de cinema – SP
Marcelo Ikeda – cineasta – CE
Sérgio Borges – cineasta – MG

Mediador: **Cleber Eduardo** – professor e crítico de cinema - SP

A organização da mostra oferece hospedagem, alimentação e transporte no período de 24 a 27 de janeiro de 2013.

Agradecemos a atenção, aguardamos manifestação e estamos à disposição para qualquer informação pelo telefone (31) 3282.2366.

Atenciosamente,

Mônica d'Angelo Braga
Núcleo de Produção



Rua Pirapetinga, 567 • Serra • Belo Horizonte • MG • 30220-150 • (31) 3282 2366 • www.mostratiradentes.com.br

N A B R E O A B E
R T E O R E E N E
RIO 2012 21-29 DE JULHO

Certificamos que o Sr. Marcelo Gil Ikeda ministrou a palestra "Flumos da produção do cinema brasileiro", realizada no dia 23/07/2012, às 14:30, com carga horária de 2 horas, no Auditório do Instituto de Artes da UERJ, como parte integrante da programação do Encontro Nacional dos Estudantes de Artes - ENEARTE Rio 2012.

Rio de Janeiro, 29 de julho de 2012.

Douglas Pereira Soares da Silva
Douglas Pereira Soares da Silva

Equipe | Enearte Rio 2012
www.enearte.uerj.br
@EnearteRio2012

N A
R T E

www.opovo.com.br/app/divirta-se/agenda/exposicoeseeventos/2016/06/01/noticiasexposico... Pesquisar

ASSINE | EMPREGOS E CARREIRAS | VIDEOS | REVISTAS | ACERVO | TRABALHE CONOSCO | FALE COM A GENTE

O POVO CHAT

DEBATE 01/06/2016 - 14h53

"Políticas de Incentivo ao Cinema" na Caixa Cultural Fortaleza

NOTÍCIA | COMENTÁRIOS



Com mediação de Doug de Paula, produtor executivo da Bucanero Filmes, o tema *Políticas de Incentivo ao Cinema* será debatido por Alfredo Maney (foto/SP) e Marcelo Ikeda (CE) nesta quinta-feira, 2, às 19h30min, no teatro da Caixa Cultural Fortaleza (av. Pessoa Anta, 287 - Praia de Iracema).

Neste debate serão discutidas as políticas de incentivo ao audiovisual brasileiro diante do desafiador momento político, além de perspectivas e estratégias para manutenção e aprimoramento das pautas e programas conquistados.

O acesso é gratuito.
Outras info: 3453 2770.

DEBATE
"Políticas de Incentivo ao Cinema" na Caixa Cultural Fortaleza

"XERXA URBANA"
Gastronomia, arte e moda no Truckville Food Park

"DEBATE COM GINGA"
Edição de junho é destaque nesta quarta, 1º, no Dragão

DICAS

"FONTAL 2016"
Micareta cearense celebra 25 anos reunindo da axé music ao funk, do sertanejo ao "arrocha"

"CANITO TORRE"
Banda Trovador Eletrônico presta tributo a Belchior no Teatro José de Alencar (Centro)

TV O POVO Confira a programação

VIVA DOMINGO | 21.12.2014 | CO...

TV O POVO Divirta-se

www.cineceara.com/2016/festival/mostras/mostra-olhar-do-ceara/o-homem-que-virou-ami

McAfee WebAdvisor Testamos esta página e bloqueamos conteúdo proveniente de sites potencialmente perigosos ou suspeitos. Permita este conteúdo somente se tiver certeza de que provém de sites seguros. Exibir todo conteúdo bloqueado

26° CINE CEARÁ

PRINCIPAL PREMIAÇÃO FESTIVAL IMPRENSA CONTATO

26° Cine Ceará > Festival > Mostras > Mostra Olhar do Ceará > O Homem Que Virou Armário

O Homem Que Virou Armário

Marcelo Ikeda. Ficção. HD. 22'. Cor. Ce. 2015. Livre

O HOMEM QUE VIROU ARMÁRIO conta a história de um funcionário que, tão obcecado pelas tarefas rotineiras e mecânicas de seu ambiente de trabalho, um dia acaba se transformando num dos armários da repartição. Uma colega de trabalho, que sempre foi apaixonada por ele, tenta bolar uma estratégia para tirá-lo de volta à vida. Em tom de comédia, o curta apresenta uma crítica bem-humorada às relações de trabalho da sociedade contemporânea e à coisificação do homem de hoje.

FICHA TÉCNICA:

ROTEIRO e DIREÇÃO Marcelo Ikeda
 DIREÇÃO DE PRODUÇÃO Clara Bastos
 FOTOGRAFIA Petrus Cariry
 DIREÇÃO DE ARTE Lana Benigno
 MONTAGEM Tiago Thermen
 SOM DIRETO Henrique Gomes

Redes Sociais

Veja as Notícias

Tags

26° Cine Ceará Cinema (Cine) (Marcelo Ikeda)
 Clever (ciber) (ciber) (ciber) (ciber) (ciber) (ciber)
 Mostra Competitiva Brasileira
 de Curta-metragem Mostra Competitiva Ibero-

https://marceloikeda.wordpress.com/category/meus-videos-2/auto-retrato/

Marcelo Ikeda

Filmografia Livros e Textos Bio

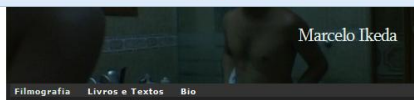
Auto-Retrato do Artista Durante a Gestaçao

2011

AUTO-RETRATO DO ARTISTA DURANTE A GESTAÇÃO
 (RJ, 2005, cor, MiniDV, 16')

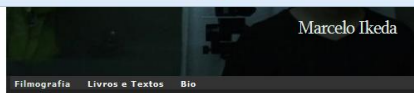
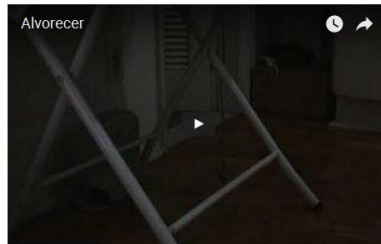
AUTO-RETRATO DO ARTISTA DURANTE A G...

Seguir



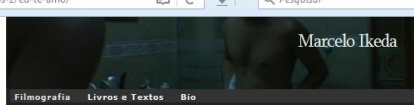
Alvorecer
2011

ALVORECER
(RJ, 2002, cor, MiniDV, 8')



Carta de um Jovem Suicida
2011

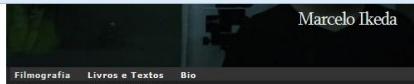
CARTA DE UM JOVEM SUICIDA
(RJ, 2008, cor, DVCAM, 25')



Eu Te Amo
2011

EU TE AMO
(RJ, 2006, cor, MiniDV, 9')





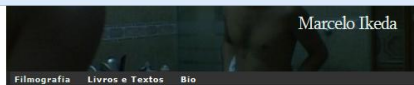
O Posto
2011

O POSTO
(RJ, 2005, cor, 16mm, 15')



Natal
2011

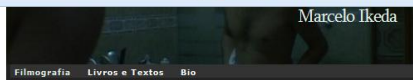
NATAL
(RJ, 2005, cor, DV, 15')



Spencer, Ontem, Hoje e Sempre
2011

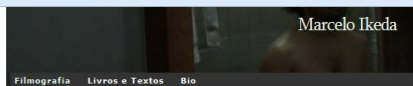
SPENCER, ONTEM, HOJE E SEMPRE
(RJ, 2003, cor, Digi8, 10')





Tesouro do Samba
2011

TESOURO DO SAMBA
(RJ, 2004, cor, Digi8/MiniDV, 20')



Cinediário
2011

CINEDIÁRIO
(RJ, 2004, cor, MiniDV, 22')



Seguir

Seguir